

CARGO II

PROFESSOR ESPECIALIZADO:
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM SAÚDE

ÁREA TÉCNICO-METODOLÓGICA

Metodologia do Ensino e do Treinamento do Esporte

BAREMA DE CORREÇÃO

Prova teórica / QUESTÕES GERAIS

Conhecimento Geral sobre o Ensino Superior em Educação Física

Questão 01:

Reconhecidamente, o Ensino Superior no Brasil e no mundo tem passado por inúmeras transformações. Dentre outras consequências, cabe ressaltar a forte influência das tecnologias da Informação e da Comunicação, a marcante presença da Educação à Distância e o próprio desafio da inclusão. Ao mesmo tempo, percebe-se a grande necessidade de conciliar formação humana sem perder de vista a capacitação técnico-profissional. Em face destas considerações, discuta alternativas para fazer frente a estes desafios num curso superior de Educação Física.

Resposta esperada:

O (A) candidato (a) poderá percorrer diferentes caminhos para esta argumentação. Uma das alternativas é argumentar acerca da importância de se priorizar as temáticas de humanas por meio do currículo e das concepções que o norteiam. Ou seja, o (a) candidato (a) deverá discutir que estes elementos podem ser apresentados via os próprios componentes curriculares ou disciplinas, sobretudo naquelas relacionadas à área de humanas, como as dimensões filosóficas, antropológicas etc. Além disso, as práticas de ensino/profissionais podem ser consideradas campos férteis para fazer frente a este desafio.

Os campos de estágios por meio de vínculos formalizados com espaços de formação que possibilitem o exercício de análise, síntese, a proposição e a simulação, ou a própria intervenção são cruciais pelo fato de oferecerem oportunidades. Entende-se que estes cenários de prática implicariam num nível de compreensão mais elaborado, visto que transcende a mera reprodução, caracterizando-se pela avaliação de contexto, apresentação de alternativas e a própria implementação de propostas.

Fundamentalmente, no âmbito das Licenciaturas a ampliação de parcerias com escolas por meio de propostas de PIBID e Residência Pedagógica poderiam representar alternativas.

Em contrapartida, na esfera do Bacharelado, presume-se que a formalização de parcerias com espaços variados de intervenção (Clubes, Escolas, Casas de Repouso, Academias, Condomínios, Clínicas etc) constituiria uma alternativa para mitigar a fragmentação do conhecimento.

Como parâmetro de correção entende-se a seguinte pontuação:

Além dos parâmetros de Temática, Estrutura, Língua e Relevância, propõem-se alguns indicadores que têm como base níveis crescentes de complexidade identificados nas respostas dos candidatos sejam utilizados:

- 1) De 0 a 5,0 pontos
Candidatos (as) que apenas mencionarem os desafios, sem estabelecer maior aprofundamento nas suas implicações, nem mesmo apresentarem proposições agrupadas/categorizadas para diferentes esferas do currículo e dos componentes curriculares.
- 2) De 5,0 a 10 pontos
Candidatos (as) que mencionarem desafios e estabelecerem frentes de atuação possíveis a fim de romper com a dicotomia teoria e prática, contudo deixarem de fundamentar suas escolhas ou se limitarem a exemplos práticos sem indicar capacidade de agrupar/categorizar frentes para a intervenção ou categorias de análise.
- 3) De 10 a 15 pontos
Candidatos (as) que mencionarem desafios, estabelecerem frentes de atuação possíveis e fundamentadas, insinuando alguma forma de categorização ou agrupamento das ações, sem, contudo, exemplificá-las.
- 4) De 15 a 20 pontos
Candidatos (as) que mencionarem desafios, estabelecerem frentes de atuação possíveis, categorizarem as esferas de atuação, de forma fundamentada e amarradas a exemplos práticos que ilustrem sua efetivação.

Questão 02:

O tema identidade profissional na Educação Física não pode ser considerado novo. Em especial, este debate ganha contornos associados a uma busca por delimitação ou até mesmo pelo reconhecimento das múltiplas identidades que acompanham a área. De qualquer forma, as concepções que permeiam esta discussão, historicamente, sempre permearam as Diretrizes Curriculares Nacionais e, por consequência, os currículos de graduação. Cumpre ressaltar que estas orientações também são discutidas a partir das premissas de avanços ou possíveis retrocessos.

Diante do exposto, posicione-se em relação em relação às Novas Diretrizes Curriculares da Educação Física (Resolução CNE n.6, 18 de dezembro de 2018) e como ela vai ao encontro de demandas atuais da área e do Ensino Superior. Para tanto, identifique lacunas ou demandas na formação em Educação Física e apresente avanços e/ou desafios com destaque para as implicações desencadeadas pela sua implementação.

Resposta esperada:

O (A) candidato (a) deverá apresentar indicativos de que conhece a atual Diretriz Curricular que norteia a formação profissional em Educação Física. Em especial, espera-se que ele/a seja capaz de apresentar que o modelo prevalecente pressupõe uma área de ingresso comum, contemplando conhecimentos sobre o ser humano desde o nível micro (bioquímico, fisiológico), passando pelo meso (comportamental/aspectos psicológicos e de aprendizagem) até o macro (sociocultural/aspectos sociológicos, filosóficos, antropológicos, etc).

Além disso, ele deverá indicar que outro elemento crucial corresponde ao conhecimento sobre o ciclo vital, contemplando vivências sobre uma variedade de práticas corporais.

Se pensarmos em possível avanço em relação a Diretrizes anteriores, ela lança o desafio de uma formação inicial generalista para que, na sequência os componentes curriculares estejam voltados para a síntese e aplicação. Além disso, ela garantiria um aprofundamento na formação de Licenciado e Bacharel com foco nas competências específicas de seus respectivos campos de atuação, respectivamente, os contextos escolar e não escolar.

Desse modo, ela contribuiria para assegurar uma relativa identidade almejada para os dois campos de atuação profissional.

Uma possível lacuna é a de que ela, em se tratando da Licenciatura, se afasta das outras áreas, da formação de professores, uma vez que existem diretrizes gerais que amparam a formação de professores. Em alguns aspectos elas seriam conflitantes e não complementares.

Como parâmetro de correção entende-se a seguinte pontuação:

Além dos parâmetros de Temática, Estrutura, Língua e Relevância, propõem-se alguns indicadores que têm como base níveis crescentes de complexidade identificados nas respostas dos candidatos sejam utilizados:

- 1) De 0 a 5,0 pontos
Candidatos (as) que demonstrem não conhecer Diretrizes Curriculares e o seu papel na orientação dos cursos de Graduação.
- 2) De 5,0 a 10 pontos
Candidatos (as) que indiquem conhecer as Diretrizes Curriculares da Educação Física e apresentem, pelo menos, a ideia da existência de uma formação geral no início e uma posterior formação voltada aos contextos escolar e não escolar.
- 3) De 10 a 15 pontos
Candidatos (as) que indiquem conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais e apresentem uma caracterização da existência do núcleo de formação geral, de aprofundamento, destacando competências a serem desenvolvidas em ambos.
De 15 a 20 pontos
- 4) Candidatos (as) que indiquem conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais e apresentem uma caracterização da existência do núcleo de formação geral, de aprofundamento, destacando competências a serem desenvolvidas em ambos. Além disso, devem ser capazes de apontar avanços em relação às anteriores e possíveis desafios a serem superados por ela.

CARGO II

PROFESSOR ESPECIALIZADO:
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM SAÚDE

ÁREA TÉCNICO-METODOLÓGICA

Metodologia do Ensino e do Treinamento do Esporte

BAREMA DE CORREÇÃO

Prova teórica / QUESTÕES ESPECÍFICAS

Metodologia do Ensino e do Treinamento do Esporte

Questão 01:

A formação esportiva envolve diversas fases, desde a iniciação até a especialização e o alto rendimento, sendo essas fases interdependentes e influenciadas por diferentes abordagens metodológicas. Côté et al. (2009), propõem que uma abordagem baseada principalmente na diversificação esportiva, caracterizada pela participação em múltiplos esportes e atividades de jogo deliberado durante a infância, promove uma base sólida para o desenvolvimento atlético e uma participação esportiva prolongada. Em contraste, a teoria da prática deliberada, apresentada por Ericsson et al. (1993), sugere que a especialização precoce em um único esporte, acompanhada de práticas deliberadas intensivas, é essencial para alcançar a excelência esportiva. Com base nessas proposições, discuta criticamente como a pedagogia do esporte pode ser aplicada para equilibrar os benefícios da diversificação esportiva e da especialização, evitando os riscos associados à especialização precoce, como burnout e lesões, além de contribuir de forma eficaz para a formação atlética. Em sua resposta, considere o papel da motivação intrínseca e do ambiente social no processo de formação dos atletas.

Barema de Correção

Critério A: Temática (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta aborda integralmente a temática proposta, discutindo de forma detalhada e precisa como a pedagogia do esporte pode equilibrar os benefícios da diversificação esportiva e da especialização, evitando os riscos da especialização precoce e contribuindo para a formação atlética. A resposta está alinhada com as proposições teóricas de Côté et al. (2009) e Ericsson et al. (1993), integrando esses conceitos na análise.
- 3-4 pontos: A resposta aborda a temática proposta de forma adequada, mas pode faltar em profundidade ou precisão em alguns aspectos. O candidato menciona as teorias de diversificação esportiva e prática deliberada, mas a integração entre os conceitos e a análise pode não ser completamente desenvolvida.
- 1-2 pontos: A resposta aborda a temática proposta de forma limitada, com uma análise superficial ou incompleta. Pode haver menções vagas aos conceitos de diversificação esportiva e especialização, mas sem uma discussão clara ou aprofundada.
- 0 pontos: A resposta foge completamente da temática proposta, não abordando de forma significativa a questão da pedagogia do esporte em relação à diversificação e especialização.

Critério B: Estrutura (Gênero e Coerência Textual) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta segue corretamente o gênero dissertativo-argumentativo, com uma estrutura clara e bem organizada. As ideias são apresentadas de forma coerente, com uma argumentação lógica e bem desenvolvida. Há uma boa transição entre os diferentes pontos abordados, e as informações são encadeadas de forma coesa.
- 3-4 pontos: A resposta segue o gênero dissertativo-argumentativo, mas pode apresentar falhas na organização ou coerência das ideias. A argumentação é em geral lógica, mas pode haver alguns pontos desconexos ou mal desenvolvidos. A transição entre os tópicos pode ser um pouco abrupta ou confusa.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta problemas significativos na estrutura ou coerência. A argumentação pode ser fraca ou desorganizada, com ideias desconexas ou mal encadeadas. A estrutura do texto pode não seguir adequadamente o gênero dissertativo-argumentativo.
- 0 pontos: A resposta não segue o gênero dissertativo-argumentativo, ou é incoerente a ponto de dificultar a compreensão do raciocínio do candidato.

Critério C: Língua (Adequação à Modalidade Escrita e Registro Formal) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta é escrita de forma clara e correta, com uso adequado da norma culta da língua portuguesa. A linguagem é precisa e apropriada ao contexto acadêmico, sem erros gramaticais ou ortográficos significativos.
- 3-4 pontos: A resposta é geralmente clara e correta, mas pode conter alguns erros gramaticais ou ortográficos menores. A linguagem é adequada, mas pode carecer de precisão em alguns momentos.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta vários erros gramaticais ou ortográficos que comprometem a clareza do texto. A linguagem pode ser inadequada ao contexto acadêmico, com falta de precisão ou uso incorreto da norma culta.
- 0 pontos: A resposta é significativamente comprometida por erros de linguagem, dificultando a compreensão. O uso da norma culta é inadequado ou inexistente.

Critério D: Relevância (Coerência e Consistência dos Argumentos) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta apresenta ideias e argumentos altamente relevantes, coerentes e consistentes com o conhecimento produzido na área da temática abordada. O candidato utiliza conceitos e exemplos que demonstram uma compreensão aprofundada e aplicabilidade prática dos temas discutidos.
- 3-4 pontos: A resposta apresenta argumentos relevantes, mas pode faltar em profundidade ou clareza em alguns pontos. Os exemplos utilizados são pertinentes, mas a discussão pode não explorar totalmente a aplicabilidade prática ou as implicações dos conceitos.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta argumentos de relevância limitada, com pouca consistência ou coerência. Os exemplos podem ser inadequados ou mal aplicados, e a discussão pode carecer de clareza ou foco.
- 0 pontos: A resposta carece de relevância, com argumentos incoerentes ou inconsistentes. Não há exemplos ou aplicação prática significativa dos conceitos discutidos.

Modelo de resposta:

A formação esportiva é um processo complexo que envolve diversas fases, desde a iniciação até a especialização e o alto rendimento, cada uma delas influenciada por diferentes abordagens metodológicas. Côté et al. (2009) defendem que a diversificação esportiva na infância, caracterizada pela participação em múltiplos esportes e atividades de jogo deliberado, é essencial para construir uma base sólida para o desenvolvimento atlético e prolongar a participação esportiva. Em contrapartida, a teoria da prática deliberada, apresentada por Ericsson et al. (1993), sugere que a especialização precoce em um único esporte, acompanhada de práticas deliberadas intensivas, é crucial para alcançar a excelência esportiva. Contudo, a pedagogia do esporte pode e deve buscar um equilíbrio entre essas duas abordagens, de modo a maximizar os benefícios de ambas, enquanto minimiza os riscos associados à especialização precoce, como burnout, lesões e desistência precoce do esporte.

A diversificação esportiva, conforme defendida por Côté et al. (2009), promove o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades motoras e cognitivas, além de fortalecer a motivação intrínseca, um elemento essencial para a continuidade na prática esportiva. Ao expor as crianças a diferentes esportes e atividades lúdicas, elas desenvolvem uma base motora versátil e um entendimento mais amplo das dinâmicas esportivas, o que pode contribuir para uma transição mais fluida para a especialização em um esporte específico mais tarde. Esse período de "amostragem" também é crucial para evitar a saturação mental e física, que muitas vezes ocorre quando a especialização acontece de forma prematura.

Por outro lado, a prática deliberada, como sugerida por Ericsson et al. (1993), é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de elite. Contudo, essa abordagem, quando aplicada de maneira precoce e sem a devida consideração das necessidades e limitações dos jovens atletas, pode levar a consequências negativas, como burnout e lesões. Assim, a pedagogia do esporte deve ser aplicada de forma a equilibrar esses dois modelos. Nos primeiros anos de desenvolvimento, os programas esportivos devem priorizar a diversificação, promovendo uma variedade de experiências esportivas que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e agradáveis, focando no desenvolvimento integral das capacidades motoras e na manutenção de um alto nível de motivação intrínseca.

À medida que os atletas amadurecem, a introdução gradual de práticas mais especializadas pode ocorrer, sempre levando em conta a individualidade do desenvolvimento de cada jovem. A especialização, quando bem conduzida e baseada em uma sólida base de diversificação, pode então levar ao desenvolvimento de competências avançadas sem sacrificar a saúde física e mental dos atletas. A prevenção dos riscos associados à especialização precoce, como o burnout e lesões repetitivas, deve ser uma preocupação central, e pode ser mitigada por meio de programas que respeitem os princípios de periodização e ofereçam tempo adequado para descanso e recuperação.

Além disso, o ambiente social e a motivação intrínseca desempenham papéis cruciais nesse equilíbrio. Um ambiente que valoriza a aprendizagem e o desenvolvimento contínuo, mais do que a competição intensa desde cedo, é

fundamental para sustentar a motivação dos atletas. As atividades lúdicas e diversificadas que promovem o prazer pelo esporte são fundamentais para que os jovens atletas desenvolvam uma ligação positiva e duradoura com a prática esportiva. Treinadores e educadores devem ser capacitados para criar e manter esse ambiente, reconhecendo os sinais de sobrecarga e ajustando os programas de treinamento conforme necessário para assegurar que o desenvolvimento atlético ocorra de forma saudável e sustentável.

Em conclusão, a pedagogia do esporte, quando bem aplicada, pode harmonizar os benefícios da diversificação esportiva com as exigências da especialização, criando um caminho para o desenvolvimento atlético que é ao mesmo tempo eficaz e saudável. Essa abordagem integrada não apenas contribui para a formação de atletas de elite, mas também para a formação de indivíduos que mantenham uma relação positiva e duradoura com o esporte ao longo de suas vidas.

Questão 02:

Galatti et al. (2014) discutem as tensões entre os paradigmas tradicionais da ciência e a consolidação de novas abordagens pedagógicas no ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC). Segundo os autores, a ciência tradicional, com seu foco na simplicidade, estabilidade e objetividade, muitas vezes reduziu o ensino dos JEC a práticas fragmentadas e tecnicistas. Em contrapartida, eles defendem a necessidade de uma abordagem mais sistêmica e complexa, que valorize a natureza dinâmica e imprevisível dos jogos coletivos.

Com base nessa perspectiva, analise como essas tensões entre paradigmas influenciam as competências pedagógicas necessárias ao profissional de educação física e a organização didático-pedagógica do ambiente de ensino dos JEC, tanto em quadras quanto em campos. Em sua resposta, explore como a adaptação da organização do ambiente de ensino pode integrar a compreensão tática e o desenvolvimento técnico dos atletas, promovendo um ensino mais holístico e alinhado às demandas contemporâneas dos JEC.

Barema de Correção

Critério A: Temática (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta aborda completamente a temática proposta, discutindo com precisão as tensões entre os paradigmas tradicionais e as novas abordagens pedagógicas no ensino dos JEC, conforme a visão de Galatti et al. (2014). O candidato explora como essas tensões influenciam as competências pedagógicas e a organização didático-pedagógica tanto em quadras quanto em campos.
- 3-4 pontos: A resposta atende à temática, mas com algumas limitações. A discussão sobre as tensões entre os paradigmas e suas implicações para a prática pedagógica pode ser menos detalhada ou abrangente.
- 1-2 pontos: A resposta aborda a temática de maneira superficial, com pouca clareza ou profundidade. Pode faltar uma conexão clara entre a discussão dos paradigmas e a prática pedagógica nos JEC.
- 0 pontos: A resposta foge completamente da temática proposta, não abordando de forma significativa os tópicos centrais da questão.

Critério B: Estrutura (Gênero e Coerência Textual) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta segue corretamente o gênero dissertativo-argumentativo, apresentando uma estrutura clara e bem organizada. As ideias são desenvolvidas de maneira coerente, com argumentos bem encadeados e lógica interna consistente.
- 3-4 pontos: A resposta segue o gênero dissertativo-argumentativo, mas pode apresentar algumas falhas na organização ou na coerência dos argumentos. A transição entre os tópicos pode ser menos fluida, e algumas ideias podem estar desconexas.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta problemas significativos na estrutura e coerência. As ideias podem ser mal organizadas ou desconexas, comprometendo a clareza do texto.
- 0 pontos: A resposta não segue o gênero dissertativo-argumentativo ou é incoerente a ponto de dificultar a compreensão do raciocínio do candidato.

Critério C: Língua (Adequação à Modalidade Escrita e Registro Formal) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta é escrita de forma clara e correta, com uso adequado da norma culta da língua portuguesa. O texto é preciso e apropriado ao contexto acadêmico, sem erros gramaticais ou ortográficos significativos.
- 3-4 pontos: A resposta é geralmente clara, mas pode conter alguns erros gramaticais ou ortográficos menores. A linguagem é adequada, mas pode carecer de precisão em alguns momentos.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta vários erros gramaticais ou ortográficos que comprometem a clareza do texto. A linguagem pode ser inadequada ao contexto acadêmico, com falta de precisão ou uso incorreto da norma culta.

- 0 pontos: A resposta é significativamente comprometida por erros de linguagem, dificultando a compreensão. O uso da norma culta é inadequado ou inexistente.

Critério D: Relevância (Coerência e Consistência dos Argumentos) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta apresenta ideias e argumentos altamente relevantes, coerentes e consistentes com o conhecimento produzido na área de Pedagogia do Esporte. O candidato utiliza conceitos e exemplos que demonstram uma compreensão profunda da temática, conectando de forma eficaz a teoria com a prática pedagógica.

- 3-4 pontos: A resposta apresenta argumentos relevantes, mas pode faltar profundidade ou clareza em alguns pontos. Os exemplos utilizados são pertinentes, mas a discussão pode não explorar totalmente a aplicabilidade prática dos conceitos abordados.

- 1-2 pontos: A resposta apresenta argumentos de relevância limitada, com pouca consistência ou coerência. Os exemplos podem ser inadequados ou mal aplicados, e a discussão pode carecer de clareza ou foco.

- 0 pontos: A resposta carece de relevância, com argumentos incoerentes ou inconsistentes. Não há exemplos ou aplicação prática significativa dos conceitos discutidos.

Modelo de resposta:

O ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC) enfrenta desafios complexos que exigem uma articulação cuidadosa entre as competências pedagógicas dos profissionais de educação física e a organização didático-pedagógica do ambiente de ensino. Galatti et al. (2014) discutem as tensões existentes entre os paradigmas tradicionais da ciência, que historicamente enfatizaram a simplicidade, estabilidade e objetividade, e as abordagens pedagógicas contemporâneas, que propõem uma visão mais sistêmica e dinâmica para o ensino dos JEC.

Essas tensões impactam diretamente as competências pedagógicas exigidas dos profissionais de educação física. Na perspectiva tradicional, o ensino dos JEC frequentemente se restringe a práticas tecnicistas e fragmentadas, com ênfase na repetição de habilidades técnicas isoladas, sem uma integração clara com a compreensão tática dos jogos. Esse enfoque reduzido pode limitar a capacidade dos alunos de desenvolver uma visão holística do jogo, crucial para a tomada de decisões rápidas e eficazes em situações reais de jogo. Em contrapartida, a abordagem defendida por Galatti et al. (2014) valoriza a complexidade dos JEC, sugerindo que os profissionais devem ser capazes de integrar o ensino das habilidades técnicas com o desenvolvimento da compreensão tática, promovendo um ambiente de aprendizagem mais rico e desafiador.

No que diz respeito à organização didático-pedagógica do ambiente de ensino, tanto em quadras quanto em campos, a adaptação dos espaços e das atividades deve refletir essa abordagem sistêmica. Em quadras, por exemplo, a disposição dos alunos, o uso de diferentes zonas de atuação e a variabilidade nas situações de jogo podem ser ajustados para fomentar a interação entre as capacidades técnicas e táticas. Já em campos, a organização espacial deve considerar a amplitude das áreas de jogo, possibilitando que os alunos experimentem diferentes estratégias de ataque e defesa, integrando o aprendizado técnico com a percepção tática.

Além disso, a flexibilidade na organização didático-pedagógica é fundamental para responder às diferentes necessidades dos alunos e aos variados contextos de ensino, seja em escolas, clubes ou academias. Os profissionais de educação física devem ser capazes de ajustar suas estratégias de ensino, considerando fatores como a faixa etária, o nível de habilidade dos alunos, e os objetivos específicos de cada contexto, seja para a formação inicial ou para o aprimoramento avançado dos atletas.

A visão de Galatti et al. (2014) aponta para a necessidade de uma abordagem pedagógica que transcenda a simples instrução técnica, incorporando uma compreensão mais ampla das interações táticas e das dinâmicas do jogo. Isso exige que os profissionais de educação física desenvolvam competências pedagógicas que lhes permitam criar ambientes de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo desafiadores e inclusivos, promovendo um desenvolvimento integral dos atletas.

Em conclusão, a análise das tensões entre os paradigmas tradicionais e as abordagens pedagógicas contemporâneas no ensino dos JEC, como apresentado por Galatti et al. (2014), evidencia a importância de uma organização didático-pedagógica que esteja alinhada com uma visão sistêmica e integrada do jogo. Os profissionais de educação física devem ser capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para promover um ensino que contemple tanto o desenvolvimento técnico quanto a compreensão tática, contribuindo para a formação de atletas mais completos e preparados para os desafios dos jogos coletivos.

Questão 03:

A periodização do treinamento esportivo, tradicionalmente concebida como a organização de ciclos de treinamento para otimizar o desempenho em competições específicas, tem sido amplamente utilizada na preparação de atletas. Entretanto, Loturco e Nakamura (2016) questionam a eficácia e a relevância desse modelo, argumentando que ele pode ser obsoleto devido à sua baixa taxa de sucesso em alcançar picos de desempenho previsíveis. Os autores destacam que a periodização tradicional, com seu enfoque em uma progressão rígida de fases de preparação geral para específica, pode não atender às necessidades reais de desempenho dos atletas modernos, especialmente em esportes coletivos.

Com base na análise dos autores, discuta a terminologia e os conceitos tradicionais de periodização do treinamento esportivo, abordando as etapas de preparação e os modelos de sistematização associados. Em sua resposta, explore como essas metodologias podem influenciar o desenvolvimento das capacidades biomotoras e coordenativas em esportes coletivos de quadra. Além disso, considere as limitações identificadas por Loturco e Nakamura, e proponha alternativas contemporâneas à periodização tradicional que possam melhor atender às demandas de desempenho contínuo em competições de alto nível.

Barema de Correção

Critério A: Temática (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta atende completamente à temática proposta, abordando criticamente a terminologia e os conceitos tradicionais de periodização do treinamento esportivo conforme discutido por Loturco e Nakamura (2016). O candidato discute de forma clara as etapas de preparação e os modelos de sistematização, bem como as influências dessas metodologias no desenvolvimento das capacidades biomotoras e coordenativas em esportes coletivos de quadra. Além disso, são propostas alternativas contemporâneas à periodização tradicional que são bem fundamentadas e alinhadas com as demandas de desempenho contínuo.

- 3-4 pontos: A resposta atende à temática, mas com algumas limitações. O candidato discute a terminologia e os conceitos de periodização, mas a análise pode carecer de profundidade ou clareza em certos aspectos. As alternativas contemporâneas são mencionadas, mas podem não estar plenamente desenvolvidas.

- 1-2 pontos: A resposta aborda a temática de maneira superficial ou incompleta. Pode haver menções vagas à terminologia, etapas de preparação e modelos de sistematização, sem uma análise crítica adequada ou sem a proposição de alternativas contemporâneas significativas.

- 0 pontos: A resposta foge completamente da temática proposta, não abordando de forma significativa os tópicos centrais da questão.

Critério B: Estrutura (Gênero e Coerência Textual) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta segue corretamente o gênero dissertativo-argumentativo, apresentando uma estrutura clara e bem organizada. As ideias são desenvolvidas de maneira coerente, com argumentos bem encadeados e lógica interna consistente. O candidato interpreta e relaciona de forma eficaz as informações e conceitos discutidos.

- 3-4 pontos: A resposta segue o gênero dissertativo-argumentativo, mas pode apresentar algumas falhas na organização ou na coerência dos argumentos. A transição entre os tópicos pode ser menos fluida, e algumas ideias podem estar desconexas.

- 1-2 pontos: A resposta apresenta problemas significativos na estrutura e coerência. As ideias podem ser mal organizadas ou desconexas, comprometendo a clareza do texto e a lógica argumentativa.

- 0 pontos: A resposta não segue o gênero dissertativo-argumentativo ou é incoerente a ponto de dificultar a compreensão do raciocínio do candidato.

Critério C: Língua (Adequação à Modalidade Escrita e Registro Formal) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta é escrita de forma clara e correta, com uso adequado da norma culta da língua portuguesa. O texto é preciso e apropriado ao contexto acadêmico, sem erros gramaticais ou ortográficos significativos.

- 3-4 pontos: A resposta é geralmente clara, mas pode conter alguns erros gramaticais ou ortográficos menores. A linguagem é adequada, mas pode carecer de precisão em alguns momentos.

- 1-2 pontos: A resposta apresenta vários erros gramaticais ou ortográficos que comprometem a clareza do texto. A linguagem pode ser inadequada ao contexto acadêmico, com falta de precisão ou uso incorreto da norma culta.

- 0 pontos: A resposta é significativamente comprometida por erros de linguagem, dificultando a compreensão. O uso da norma culta é inadequado ou inexistente.

Critério D: Relevância (Coerência e Consistência dos Argumentos) (5 pontos)

- 5 pontos: A resposta apresenta ideias e argumentos altamente relevantes, coerentes e consistentes com o conhecimento produzido na área de treinamento esportivo. O candidato utiliza conceitos e exemplos que demonstram uma compreensão profunda da temática, conectando de forma eficaz a teoria com a prática e propondo soluções ou alternativas bem fundamentadas.
- 3-4 pontos: A resposta apresenta argumentos relevantes, mas pode faltar profundidade ou clareza em alguns pontos. Os exemplos utilizados são pertinentes, mas a discussão pode não explorar totalmente a aplicabilidade prática dos conceitos abordados.
- 1-2 pontos: A resposta apresenta argumentos de relevância limitada, com pouca consistência ou coerência. Os exemplos podem ser inadequados ou mal aplicados, e a discussão pode carecer de clareza ou foco.
- 0 pontos: A resposta carece de relevância, com argumentos incoerentes ou inconsistentes. Não há exemplos ou aplicação prática significativa dos conceitos discutidos.

Modelo de resposta:

A periodização do treinamento esportivo, tradicionalmente concebida como a organização de ciclos de treinamento para otimizar o desempenho em competições específicas, tem sido uma metodologia amplamente utilizada ao longo das décadas. A estrutura clássica da periodização, baseada em uma progressão linear e rígida de fases de preparação geral para específica, visa preparar os atletas para atingir o pico de desempenho em momentos-chave da temporada. No entanto, Loturco e Nakamura (2016) questionam a eficácia e a relevância desse modelo, destacando várias limitações que tornam essa abordagem potencialmente obsoleta para as demandas do esporte contemporâneo.

Os autores argumentam que a periodização tradicional possui uma baixa taxa de sucesso em alcançar picos de desempenho previsíveis. Embora a teoria sugira que a acumulação de diferentes adaptações ao longo das fases de preparação leve ao desempenho máximo em competições, estudos têm mostrado que apenas uma pequena porcentagem de atletas consegue atingir seu melhor desempenho durante a competição-alvo. Isso é especialmente crítico em esportes coletivos, onde a imprevisibilidade e a variabilidade dos fatores de desempenho são elevadas. A progressão rígida e sequencial da periodização pode não ser flexível o suficiente para responder às necessidades dinâmicas dos atletas e às variações imprevisíveis do calendário competitivo.

A terminologia e os conceitos tradicionais da periodização, como a distinção entre fases de preparação geral e específica, são baseados na ideia de que as capacidades biomotoras, como força, resistência e potência, devem ser desenvolvidas de maneira isolada e sequencial. No entanto, Loturco e Nakamura (2016) destacam que essa abordagem pode não ser ideal, pois as capacidades biomotoras e coordenativas em esportes coletivos de quadra, como o basquete e o voleibol, são altamente interdependentes e precisam ser treinadas de forma integrada e contínua. A tentativa de compartimentalizar o treinamento em fases distintas pode levar a efeitos negativos, como a perda de velocidade e potência, que são cruciais para o desempenho nesses esportes.

Além disso, os modelos tradicionais de sistematização e periodização, como a periodização linear e a periodização em blocos, podem não ser os mais eficazes para atender às demandas dos esportes coletivos modernos. Esses modelos foram originalmente desenvolvidos para esportes individuais com ciclos competitivos menos frequentes. No entanto, esportes coletivos exigem que os atletas mantenham altos níveis de desempenho ao longo de toda a temporada, com múltiplos picos de desempenho necessários em jogos e torneios importantes. A rigidez desses modelos pode dificultar a adaptação às frequentes mudanças nas condições de jogo e nas necessidades dos atletas.

Loturco e Nakamura (2016) sugerem que, em vez de aderir estritamente aos modelos tradicionais de periodização, os treinadores deveriam considerar abordagens mais flexíveis e adaptativas, como a periodização ondulatória ou o treinamento focado em zonas de potência ótimas. Essas alternativas permitem ajustes contínuos na carga de treinamento, levando em consideração o estado atual do atleta e as demandas imediatas das competições. A ênfase deve ser colocada em monitorar o desempenho e a condição física de forma contínua, utilizando testes de campo rápidos e eficazes para ajustar o treinamento de acordo com a resposta individual dos atletas.

Em resumo, embora a periodização tradicional tenha desempenhado um papel importante no desenvolvimento do treinamento esportivo, sua eficácia e relevância para os esportes coletivos modernos estão sendo cada vez mais questionadas. A rigidez e a linearidade desse modelo podem limitar a capacidade dos atletas de alcançar o desempenho ideal em momentos críticos. Assim, é fundamental que treinadores e preparadores físicos adotem abordagens mais flexíveis e adaptativas, que considerem a complexidade e a natureza dinâmica dos esportes coletivos, para otimizar o desenvolvimento das capacidades biomotoras e coordenativas e garantir a manutenção de altos níveis de desempenho ao longo da temporada.